

As Cabras leiteiras de Sobradinho

Cabras leiteiras são ferramentas para serem acionadas em projetos de redenção do Semiárido.

Numa propriedade em Remanso (BA), um produtor cria basicamente em torno de 300 cabeças de caprinos. Cerca de 100 animais são leiteiros e a produção é aproveitada por sua esposa para elaboração de doces e queijos que comercializa em feiras e eventos na cidade.

Na época de chuva, a ordenha das cabras costuma render 32 litros de leite por dia. Na seca, devido à pequena disponibilidade de forrageiras cultivadas (capim, leucena, palma, etc.) bem como de nativas, a quantidade despenca quase pela metade, para 18 a 20 litros/dia. Quando a estiagem fica mais intensa, às vezes é preciso comprar algum farelo no comércio. "Não tem dinheiro que dê" - lamenta o produtor.

Enfrentar - A superação das dificuldades como as enfrentadas por esses produtores está nos planos do projeto

"Ações de desenvolvimento para produtores agropecuários e pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho (BA)", em execução por pesquisadores e técnicos da Embrapa Semiárido e Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Este projeto conta com 14 Planos de Ação com objetivo de elevar a produtividades das atividades agrícolas nos municípios baianos de Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

Segundo o coordenador Rebert Coelho Correia, a pecuária leiteira vai enfrentar dois sérios obstáculos entre os agricultores familiares do Semiárido, a saber:

- ♦ a alta dependência que têm dos insumos externos no período de seca;
- ♦ a produção irregular de leite e com qualidade inadequada.



As cabras nativas podem ser selecionadas para leite.



A cabra leiteira é ferramenta de redenção no Semiárido.

Equilíbrio - Os especialistas da Embrapa Semiárido aproveitaram o período de chuvas para implantar nas propriedades familiares diferentes plantas forrageiras que vão ter a finalidade de atender as exigências nutricionais do rebanho, principalmente das matrizes leiteiras. De acordo com os pesquisadores José Luiz de Sá e Cristiane Otto de Sá, responsáveis pelo plano de ação do leite no projeto, a diversidade de forragens na propriedade contribui para alimentar os animais de forma equilibrada ao atender as necessidades de proteína e de energia, dentre outros nutrientes.

Nativas ou adaptadas ao clima da região, as espécies cultivadas alcançam bom potencial produtivo e podem ser conservadas por meio de práticas de ensilagem e fenação para serem utilizadas no período seco. Com estratégias assim, o agricultor estabiliza a oferta de forragem ao longo de todo o ano e consegue manter produtivas as matrizes leiteiras.

Consórcios - O projeto prevê implantar trabalho semelhante em várias outras propriedades nos 5 municípios do entorno da barragem de Sobradinho. Em cada uma delas será mantida uma área de caatinga preservada ou reflorestada, onde os animais irão pastar na época de chuva. Esta fonte será complementada com outras forrageiras:

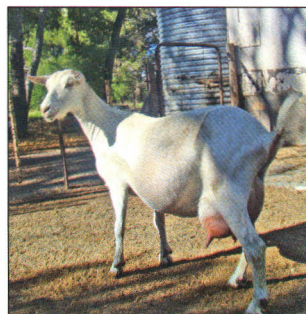
- ◆ pastagens cultivadas,
- ◆ bancos de proteína de leucena com sorgo,
- ◆ bancos de glicirídia com milho,
- ◆ consórcio com palma x glicirídia x sorgo,
- ◆ plantio adensado de palma, em áreas variando de acordo com a capacidade de suporte para o rebanho existente.

José Luiz destaca ainda a necessidade de o agricultor manejar de forma adequada a dieta do rebanho, especialmente na seca. O ideal é que ele tenha

alimentos ricos em energia, como por exemplo:

- ◆ a palma;
- ◆ a proteína que está presente nas leguminosas, como a leucena e a glicirídia,
- ◆ a fibra, comumente encontrada na palhada do milho.

Se o agricultor ofertar muito carboidrato e pouca proteína (ou o contrário), vai desperdiçar alimento.



Uma boa cabra leiteira vale ouro, no sertão.

Os animais podem não morrer na seca, mas os resultados na produção de leite não serão tão significativos se a alimentação não for equilibrada. O ideal é que as opções de forragens utilizadas na alimentação de rebanhos leiteiros estejam presentes na propriedade para reduzir a dependência dos insumos externos, como o farelo que Seu Ranulfo tem que comprar na época da seca.

Kit - Outra preocupação do pesquisador é com a ordenha nas propriedades. “A precariedade da infraestrutura para retirada do leite nos currais acarreta problemas higiênicos que desvalorizam a produção pela perda de qualidade e pode enfrentar dificuldades comerciais pela inadequação ao estabelecido na Instrução Técnica da Normativa 51” - afirma. Assim, as propriedades beneficiadas pelo Projeto Embrapa/CHESF vão aprender a montar um kit Embrapa de Ordenha Higiênica Manual, desenvolvido pela Embrapa Gado de Leite. Esta tecnologia de baixo custo, fácil de ser

apropriada pelos agricultores, é eficiente em minimizar o problema da contaminação microbiana do leite e garantir a presença dos agricultores familiares no mercado formal.

Rebert Coelho explica que o trabalho dos pesquisadores e dos técnicos nas propriedades será mantido em interação constante com os agricultores.

As áreas onde estão instalados os sistemas agrossilvopastoris terão uma

dinâmica pedagógica de funcionamento com avaliações constantes das tecnologias e dos impactos sobre a atividade leiteira. Estas áreas, denominadas de CATs (Campos de Aprendizagem Tecnológica) também serão úteis para localização de eventos de capacitação.

Mais informações:

Rebert Coelho Correia, Marcelino Ribeiro - (87) 3862-1711.

Panorama

Lei: São Paulo compra tudo

De acordo com a Lei n. 14591, o PPAIS-Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social compra tudo que for originado na agricultura familiar. A Lei foi aprovada por unanimidade, em 14 de outubro. O limite é de R\$ 12 mil por família. O Estado pode gastar até 30% das verbas de compras de alimentos para esse segmento. "A compra do fruto do trabalho do homem do campo fortalece o seu vínculo com a terra, descortinando para ele um novo horizonte de renda familiar e melhoria na condição de vida" - diz Eloísa de Sousa Arruda, Secretária da Justiça e da Defesa da Cidadania de SP. E vai mais longe, afirma que "a agricultura familiar é um patrimônio de SP que merece ser prestigiado e enaltecido".

A Lei não admite a figura do atravessador. Assim, cada família poderá trabalhar duro, pois terá uma

compra garantida de até R\$ 12 mil todo mês.

Os silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores também são

considerados agricultores familiares.

Mais informações:
(11) 3291-2612 / 7497-3536
(Carina Rabelo)

Provérbio

- O último é sempre o mordido pelos cães.

Ditado

- Fazendo muro é que se vira pedreiro.

Superstição

No Brasil, persiste o hábito de expulsar o Maligno com caveiras de animais nas paredes. Este aqui, em Goiás, não quis discutir nada e encheu a parede para se livrar de todos os males presentes e futuros.

